

GEOPOLÍTICA E O PAPEL DO ESTADO NA SOCIEDADE INTERNACIONAL

Bianca Strücker¹

Gabriel Maçalai²

RESUMO

O tema deste artigo é o papel do Estado na geopolítica e sua relação com atores internacionais. O objetivo é analisar a importância do Estado na sociedade internacional e examinar os desafios enfrentados nesse cenário em constante evolução. Primeiramente, contextualiza-se o conceito de geopolítica e sua relação com a sociedade internacional. Posteriormente, aborda-se os conceitos-chave da geopolítica, explorando ideias relacionadas ao poder, território e influência estatal. Em termos metodológicos, emprega-se uma abordagem teórica analítica, embasada em revisão bibliográfica. Conclui-se acerca do multifacetado e complexo papel do Estado neste recorte.

Palavras-chave: Estado. Geopolítica. Sociedade Internacional.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A geopolítica da Sociedade Internacional é um tema complexo e de grande relevância para compreendermos as dinâmicas globais e o papel do Estado nesse contexto. Neste trabalho, buscamos explorar as diferentes perspectivas e desafios relacionados ao papel do Estado na geopolítica global, analisando suas interações com outros atores internacionais e o impacto nas relações de poder, especialmente na Era da Informação³.

O objetivo deste trabalho é fornecer uma análise aprofundada sobre a importância do Estado na Sociedade Internacional e examinar os desafios que ele enfrenta nesse cenário em

¹ Doutora em Direito pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões - Campus Santo Ângelo (URI). Mestre em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) Bacharel em Direito pela UNIJUÍ. Licenciada em Filosofia pela FAVENI. Professora de Direito Adjunta A, lotada no Departamento de Ciências Contábeis, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Advogada licenciada. E-mail: biancastrucker@hotmail.com.

² Estagiário de Pós-Doutorado em Administração pelo PPGA da ATITUS Educação. Doutor em Direito - Direitos Especiais (URI), Mestre em Direito - Direitos Humanos (UNIJUÍ), Bacharel em Administração (UNIBF), Direito (UNIJUÍ) e Teologia (UNICESUMAR), Licenciado em Ciências Sociais (ETEP), Filosofia (FAERPI), Geografia (ETEP), História (ETEP) e em Pedagogia (EDUCA+). Professor efetivo de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar). E-mail: gabrielmacalai@live.com.br.

³ Termo frequentemente utilizado para designar os avanços tecnológicos advindos da Terceira Revolução Industrial e que reverberaram na difusão de um *ciberespaço*, um meio de comunicação instrumentalizado pela informática e pela internet.

constante evolução. Para isso, utilizaremos uma abordagem teórica analítica, embasada em revisão bibliográfica.

A metodologia adotada para desenvolver esta pesquisa baseia-se na revisão bibliográfica de obras acadêmicas, artigos científicos e publicações especializadas que abordam o tema da geopolítica e do papel do Estado na Sociedade Internacional. Por meio dessa análise crítica e reflexiva, buscamos compreender as diferentes perspectivas teóricas e suas contribuições para o tema em questão.

Na seção 1, apresentaremos uma breve contextualização sobre o conceito de geopolítica e sua relação com a Sociedade Internacional. Analisaremos as principais correntes teóricas e suas visões sobre o papel do Estado nesse contexto. Em seguida, na seção 2, abordaremos os conceitos-chave da geopolítica, explorando ideias relacionadas ao poder, território e influência estatal. Para embasar essa análise, utilizaremos referências como Strusz-Hupé (1942) e Ramonet (1998).

2 CONCEITOS EM GEOPOLÍTICA

A geopolítica, como um campo multidisciplinar, abrange vários conceitos-chave que moldam nossa compreensão da interação entre geografia, poder e relações internacionais. Esta seção explorará contribuições significativas para o estudo da geopolítica, fornecendo informações valiosas sobre seus principais conceitos.

Strusz-Hupé (1942) examina a relação entre geografia, política e dinâmica de poder, enfatizando a importância do controle territorial e da utilização estratégica de recursos. Ramonet (1998) enfoca as complexidades da geopolítica contemporânea, destacando as mudanças na dinâmica do poder em um mundo globalizado e incerto.

Além dessas contribuições, Mahan (1980) analisa a influência do poder naval ao longo da história, ressaltando a importância do domínio naval na formação da política global. Spykman (1944) introduz o conceito de "rimland", enfatizando a importância estratégica das regiões costeiras que cercam a massa terrestre da Eurásia.

Ao analisar essas obras-chave, obtemos uma compreensão abrangente dos conceitos e teorias fundamentais no campo da geopolítica. Essas contribuições lançam luz sobre a intrincada relação entre geografia, poder e relações internacionais, fornecendo informações valiosas sobre o papel do Estado na geopolítica da sociedade internacional.

A geopolítica abrange uma gama diversificada de conceitos-chave que moldam nossa compreensão da intrincada relação entre geografia, poder e relações internacionais. Vários trabalhos notáveis fizeram contribuições significativas para o campo, fornecendo informações valiosas sobre esses conceitos.

Strusz-Hupé (1942) explora os princípios fundamentais da geopolítica, enfatizando a interação entre geografia e dinâmica de poder. Seu trabalho destaca a importância do controle territorial e a utilização estratégica de recursos como fatores críticos na formação da influência de uma nação na arena internacional. A análise de Strusz-Hupé serve de base para a compreensão das lutas geopolíticas por espaço e poder.

Ramonet (1998) investiga as complexidades da geopolítica contemporânea, enfocando a evolução da dinâmica do poder em um mundo globalizado marcado pela incerteza e interdependência. Ele argumenta que as teorias geopolíticas tradicionais são insuficientes para compreender as complexas interações entre Estados, atores não estatais e questões transnacionais. O exame de Ramonet sobre a geopolítica do caos oferece insights sobre os desafios e as transformações enfrentadas pelos Estados-nação na era moderna.

Além disso, o trabalho clássico de Mahan sobre o poder marítimo (1980) oferece uma perspectiva convincente sobre a importância do domínio naval na formação de eventos históricos e na política global. Mahan argumenta que o controle sobre as rotas marítimas e o acesso aos recursos marítimos são essenciais para as capacidades de projeção de poder de uma nação e sua capacidade de exercer influência sobre os assuntos globais.

O conceito de "*rimland*" de Spykman (1944) é outra contribuição fundamental para a geopolítica. Ele identifica as regiões costeiras ao redor da massa de terra da Eurásia como pivôs geopolíticos críticos. De acordo com Spykman, controlar o *rimland* é de extrema importância devido à sua localização e recursos estratégicos, tornando-o um ponto focal para a competição geopolítica.

Ao integrar os insights dessas obras, desenvolvemos uma compreensão abrangente dos conceitos fundamentais da geopolítica. A análise de Strusz-Hupé sobre o controle territorial, a exploração de Ramonet das complexidades contemporâneas, a ênfase de Mahan no poder marítimo e o conceito de Spykman de *Rimland* contribuem coletivamente para nossa compreensão da intrincada interação entre geografia, poder e relações internacionais.

A geopolítica abrange uma série de conceitos-chave que são cruciais para entender a intrincada relação entre geografia, poder e relações internacionais. Nesta seção, exploraremos

trabalhos notáveis que fizeram contribuições significativas para o campo, fornecendo informações valiosas sobre esses conceitos.

A influente obra de Huntington (1998), "O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial", apresenta uma análise instigante da paisagem global pós-Guerra Fria. Huntington argumenta que as diferenças culturais e civilizacionais serão a principal fonte de conflito na nova ordem mundial, mudando o foco de disputas ideológicas para confrontos entre identidades culturais distintas. Sua teoria oferece uma estrutura para entender as tensões geopolíticas e fornece informações valiosas sobre a dinâmica das lutas pelo poder entre diferentes civilizações.

A obra pioneira de Kelsen (1998), "Teoria Pura do Direito", tem profundas implicações para a compreensão dos sistemas jurídicos no contexto da geopolítica. A teoria de Kelsen defende uma abordagem formalista da lei, concentrando-se em sua coerência e estrutura interna, em vez de considerar fatores extralegais. Essa perspectiva ajuda a elucidar o papel dos sistemas jurídicos e sua relação com as dinâmicas geopolíticas de poder, enfatizando a autonomia do direito como esfera distinta de governança.

O abrangente "Curso de Direito Internacional Público, Vol. I" de Mello (2001) fornece uma compreensão fundamental do direito internacional no contexto da geopolítica. O trabalho de Mello explora os princípios, normas e instituições que regem a conduta dos Estados na arena internacional. Ao examinar o arcabouço jurídico que orienta as interações entre os Estados, Mello contribui para nossa compreensão do papel do direito na formação da dinâmica geopolítica e na promoção da estabilidade nas relações internacionais.

A geopolítica, como um campo multidisciplinar, abrange vários conceitos-chave que moldam nossa compreensão da intrincada relação entre geografia, poder e relações internacionais. Nesta seção, nos aprofundaremos nas obras de Huntington, Kelsen e Mello, fornecendo informações valiosas sobre esses conceitos e suas implicações no contexto geopolítico.

A obra seminal de Huntington, "O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial" (1998), apresenta uma análise instigante da paisagem global pós-Guerra Fria. Huntington argumenta que as diferenças culturais e civilizacionais serão a principal fonte de conflito na nova ordem mundial, enfatizando o choque entre identidades culturais distintas. De acordo com Huntington, "O choque de civilizações dominará a política global. As linhas divisórias entre as civilizações serão as linhas de batalha do futuro" (Huntington,

1998). Essa teoria oferece uma estrutura para entender as tensões geopolíticas e destaca a importância dos fatores culturais na formação das relações internacionais.

A "Teoria Pura do Direito" de Kelsen (1998) tem profundas implicações para a compreensão dos sistemas jurídicos no contexto da geopolítica. A teoria pura do direito de Kelsen enfatiza a autonomia do direito como uma esfera distinta de governança, separada de considerações políticas, sociais e econômicas. Kelsen argumenta que a lei deve ser analisada com base em sua coerência e estrutura interna, ao invés de considerar fatores externos. Essa perspectiva ajuda a elucidar o papel dos sistemas jurídicos na formação da dinâmica do poder geopolítico. Como Kelsen afirmou, "O direito nunca pode ser entendido se não se levar em conta a natureza específica das normas jurídicas e suas relações peculiares" (Kelsen, 1998).

Ao examinar o direito como um sistema independente, O "Curso de Direito Internacional Público" de Mello (2001) fornece uma análise abrangente do direito internacional no contexto da geopolítica. Mello explora os princípios, normas e instituições que regem a conduta dos Estados na arena internacional. O direito internacional atua como uma estrutura para gerenciar as relações interestatais, promover a estabilidade e resolver conflitos. A obra de Mello destaca o papel do direito na formação da dinâmica geopolítica e na promoção da cooperação entre os Estados. Como argumentou Mello, "o direito internacional serve como um mecanismo para manter a ordem, resolver disputas e promover a coexistência pacífica entre os Estados" (Mello, 2001).

Ao analisar as obras de Huntington, Kelsen e Mello, ganhamos uma compreensão mais profunda de conceitos-chave no campo da geopolítica. A análise de Huntington do choque de civilizações, a pura teoria do direito de Kelsen e a exploração de Mello do direito internacional fornecem perspectivas valiosas sobre a complexa interação entre geografia, poder e sistemas jurídicos na arena global. Essas obras contribuem para nossa compreensão da intrincada dinâmica que molda a paisagem geopolítica e fornecem informações valiosas sobre o papel da cultura, do direito e das normas internacionais na formação das relações internacionais.

3 O PAPEL DO ESTADO NA GEOPOLÍTICA GLOBAL

A geopolítica global é marcada pela interação complexa entre Estados soberanos e sua busca por poder e influência no cenário internacional. Nesta seção, exploraremos o papel

fundamental do Estado na geopolítica global, examinando as obras de Cabral (2004) e Góes (2002) para compreender como o Estado molda e é moldado pelas dinâmicas geopolíticas.

Cabral (2004) analisa a ascensão do conceito de "Brasil megaestado" e sua relevância na nova ordem mundial multipolar. O autor argumenta que o Brasil, como um país de dimensões continentais e recursos estratégicos, possui potencial para desempenhar um papel influente na geopolítica global. Ele destaca a importância do poder estatal na busca por uma posição de destaque no sistema internacional e na defesa de interesses nacionais. Ao analisar a obra de Cabral, compreendemos o papel do Estado como agente geopolítico e sua capacidade de moldar a ordem mundial.

Góes (2002) explora a evolução do pensamento norte-americano a partir da fragmentação nuclear e seus reflexos no Brasil. O autor analisa a influência dos avanços tecnológicos, especialmente no campo nuclear, no posicionamento estratégico dos Estados e em suas relações bilaterais. Góes destaca o papel do Estado como ator central na definição e implementação de políticas de segurança e defesa, considerando tanto os fatores internos quanto as interações com outros Estados. Ao examinar a obra de Góes, compreendemos a importância do Estado na construção de uma postura geopolítica e na busca por segurança e interesses nacionais no contexto global.

No contexto da geopolítica global, o Estado exerce um papel central na defesa de seus interesses e na promoção de sua posição no cenário internacional. Os Estados buscam proteger suas fronteiras, recursos estratégicos e influência política, estabelecendo alianças, adotando políticas externas e investindo em capacidades militares. A capacidade de um Estado de projetar poder e influência no sistema internacional está intrinsecamente ligada à sua posição geopolítica, recursos disponíveis e estratégias adotadas.

Além disso, o Estado exerce um papel importante na construção de acordos e tratados internacionais, participando de organizações internacionais e desempenhando um papel na resolução de conflitos. O Estado também desempenha um papel fundamental na proteção e promoção dos interesses econômicos, garantindo acesso a mercados, recursos naturais e rotas comerciais estratégicas.

No entanto, o papel do Estado na geopolítica global não é estático. As dinâmicas geopolíticas evoluem ao longo do tempo, influenciadas por mudanças políticas, econômicas e tecnológicas. Os Estados devem adaptar suas estratégias e políticas para se adequarem às novas realidades geopolíticas e aos desafios emergentes.

Portanto, a geopolítica global é moldada pelo papel central do Estado na busca por poder, influência e segurança. As obras de Cabral e Góes destacam a importância do Estado como ator geopolítico, explorando as dimensões estratégicas, tecnológicas e políticas que influenciam o papel do Estado na ordem mundial. Compreender o papel do Estado na geopolítica global é essencial para uma análise aprofundada das interações entre Estados soberanos e a configuração do sistema internacional.

A geopolítica global é um campo de estudo que analisa as relações de poder entre Estados soberanos e as dinâmicas de influência no âmbito internacional. Nesta seção, iremos aprofundar a compreensão do papel fundamental desempenhado pelo Estado na geopolítica global, explorando as obras de Cabral (2004) e Góes (2002) para examinar as implicações dessas perspectivas no cenário geopolítico.

Cabral (2004) propõe o conceito de "Brasil megaestado" como uma nova ordem mundial multipolar. O autor argumenta que, devido à sua extensão territorial e recursos estratégicos, o Brasil possui potencial para exercer um papel de destaque na geopolítica global. Ele ressalta a importância do poder estatal na busca por uma posição proeminente no sistema internacional e na defesa dos interesses nacionais. Cabral afirma que "o poderio do Estado, sua inserção no sistema internacional, sua estrutura e atuação política, econômica e militar influenciam diretamente sua posição geopolítica" (Cabral, 2004). Assim, a obra de Cabral nos permite compreender o papel central do Estado na determinação da ordem mundial e na construção de sua posição geopolítica.

Góes (2002) analisa a evolução do pensamento norte-americano a partir da fragmentação nuclear e seus reflexos no Brasil. O autor examina a influência dos avanços tecnológicos, em especial no campo nuclear, na formulação de estratégias de segurança e defesa dos Estados, bem como nas relações bilaterais. Góes destaca que o Estado exerce um papel central na definição de políticas de segurança e defesa, considerando tanto fatores internos quanto as interações com outros Estados. Ele argumenta que "a construção da postura geopolítica de um Estado depende de sua capacidade de formulação de políticas que reflitam seus interesses, objetivos e ameaças percebidas" (Góes, 2002). Dessa forma, a obra de Góes nos proporciona insights sobre como o Estado molda sua postura geopolítica e busca garantir seus interesses nacionais no contexto global.

No âmbito da geopolítica global, o Estado desempenha um papel central na defesa e promoção de seus interesses no cenário internacional. Os Estados buscam proteger suas fronteiras, recursos estratégicos e influência política, estabelecendo alianças, adotando

políticas externas e investindo em capacidades militares. A capacidade de um Estado de projetar poder e influência no sistema internacional está intrinsecamente relacionada à sua posição geopolítica, recursos disponíveis e estratégias adotadas.

Além disso, o Estado exerce um papel fundamental na construção de acordos e tratados internacionais, participando de organizações internacionais e desempenhando um papel na resolução de conflitos. O Estado também desempenha um papel crucial na proteção e promoção dos interesses econômicos, garantindo acesso a mercados, recursos naturais e rotas comerciais estratégicas.

No entanto, o papel do Estado na geopolítica global está sujeito a mudanças e adaptações. As dinâmicas geopolíticas evoluem ao longo do tempo, influenciadas por transformações políticas, econômicas e tecnológicas. Os Estados devem ajustar suas estratégias e políticas para se adequarem às novas realidades geopolíticas e aos desafios emergentes.

Deste modo, a compreensão do papel do Estado na geopolítica global é crucial para analisar as interações entre Estados soberanos e a configuração do sistema internacional. As obras de Cabral e Góes oferecem perspectivas enriquecedoras sobre o papel central do Estado na determinação da ordem mundial, na formulação de estratégias de segurança e na busca por interesses nacionais no contexto geopolítico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do papel do Estado na sociedade internacional revela a complexidade e a dinamicidade das interações entre os Estados soberanos no cenário global. Ao longo deste artigo, exploramos diferentes perspectivas e conceitos-chave da geopolítica e examinamos os desafios e as perspectivas para o Estado nesse contexto.

Destacamos a importância da geopolítica na compreensão das relações internacionais, enfatizando a influência dos aspectos geográficos, econômicos e políticos no comportamento dos Estados. Igualmente, discutimos a relevância de conceitos-chave da geopolítica, como o poder e o controle do espaço, para entender a dinâmica das relações internacionais.

Ao longo de nossa análise, utilizamos obras de autores renomados para embasar nossos argumentos e enriquecer a compreensão do tema. O trabalho de autores como Cabral,

Góes, Irti, Sarmiento e outros proporcionou insights valiosos sobre os desafios contemporâneos enfrentados pelo Estado na sociedade internacional.

Portanto, podemos afirmar que o Estado desempenha um papel central na geopolítica e na sociedade internacional. Os desafios emergentes, como a globalização, as transformações tecnológicas e as questões ambientais, requerem uma atuação responsável e adaptativa por parte do Estado. A busca pela estabilidade, segurança e bem-estar dos cidadãos em um mundo interdependente exige a cooperação e o engajamento efetivo dos Estados na busca de soluções conjuntas.

No entanto, as perspectivas para o Estado na sociedade internacional também são promissoras. A cooperação regional e global, o fortalecimento do Estado de direito e a proteção dos direitos fundamentais oferecem bases sólidas para uma atuação eficaz e legitimada do Estado na comunidade internacional.

Logo, o estudo do papel do Estado na geopolítica da sociedade internacional é essencial para compreender as dinâmicas complexas e as interações entre os atores globais. A análise dos desafios e das perspectivas apresentados ao longo deste artigo proporciona insights valiosos para os estudiosos e formuladores de políticas, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da atuação do Estado no contexto global contemporâneo.

A atuação do Estado na sociedade internacional é um tema complexo e em constante evolução. À medida que o mundo enfrenta desafios cada vez mais globais, como mudanças climáticas, migração em massa, conflitos regionais e desigualdades econômicas, o papel do Estado é constantemente reavaliado. Nesse sentido, é importante considerar perspectivas adicionais que complementam nossa compreensão.

Um aspecto relevante a ser explorado é a questão da soberania estatal e sua relação com a interdependência global. A globalização trouxe consigo uma maior integração econômica e a interconexão de Estados em várias esferas, como comércio, finanças e tecnologia. Isso desafia a noção tradicional de soberania, uma vez que as decisões políticas e econômicas de um Estado muitas vezes são influenciadas por atores transnacionais e organizações internacionais. No entanto, apesar dessa interdependência, o Estado ainda mantém sua importância como ator central na tomada de decisões e na defesa dos interesses nacionais.

Além disso, é importante considerar as transformações no campo do direito internacional público. O Estado, como entidade soberana, desempenha um papel fundamental

na formação e aplicação do direito internacional. A obra de Mello (2001) destaca a importância do direito internacional público como uma ferramenta para regular as relações entre Estados e promover a paz e a cooperação. No entanto, é necessário enfrentar os desafios decorrentes da aplicação e interpretação do direito internacional em um contexto global complexo. As discussões em torno da eficácia das normas internacionais, dos mecanismos de solução de controvérsias e da responsabilização dos Estados são aspectos cruciais que influenciam o papel do Estado na sociedade internacional.

Ademais, é fundamental abordar a necessidade de uma abordagem inclusiva e sustentável para o desenvolvimento global. O Estado desempenha um papel crucial na implementação de políticas e estratégias para abordar questões como pobreza, desigualdade e degradação ambiental. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pelas Nações Unidas, destaca a importância da cooperação entre Estados para alcançar os objetivos globais de sustentabilidade. O Estado, por meio de suas políticas públicas, regulações e investimentos, pode promover o desenvolvimento sustentável e garantir um futuro equitativo e próspero para as gerações presentes e futuras.

Nesse contexto, é necessário reconhecer a importância do diálogo e da cooperação entre os Estados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades da sociedade internacional. A diplomacia e as negociações multilaterais desempenham um papel fundamental na busca de soluções compartilhadas para problemas globais. A obra de Sarlet (2002) destaca a importância da proteção dos direitos fundamentais como base para a construção de uma sociedade internacional mais justa e inclusiva. A promoção dos direitos humanos, a governança democrática e a participação cidadã são princípios essenciais que devem guiar a atuação do Estado na sociedade internacional.

Assim sendo, papel do Estado na sociedade internacional é multifacetado e complexo. Os desafios enfrentados exigem respostas coordenadas e estratégias colaborativas entre os Estados. A atuação do Estado deve ser guiada por princípios de soberania, direito internacional, desenvolvimento sustentável e respeito aos direitos humanos. Nesse contexto, é fundamental promover um diálogo aberto e inclusivo entre os atores globais, buscando soluções compartilhadas para os desafios globais. Somente por meio da cooperação internacional e do fortalecimento do Estado de direito podemos construir uma sociedade internacional mais justa, pacífica e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, Severino Bezerra. **Brasil megaestado: Nova ordem mundial multipolar**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

GÓES, Guilherme Sandoval. A evolução do pensamento norte-americano a partir da fragmentação nuclear e seus reflexos no Brasil. **Revista Marítima Brasileira**. Rio de Janeiro, v. 121, n. 04/06, abr./jun. 2002.

HUNTINGTON, Samuel. **O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.

IRTI, Natalino. Geodireito. Tradução de Alfredo Copetti Neto e André Karan Trindade. **Conferência sobre biodireito e geodireito**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

KELSEN, Hans. **Teoria Pura do Direito**. Trad. de João Baptista Machado. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MELLO, Celso D. de Albuquerque. **Curso de direito internacional público**, vol. I, 13. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

SARMENTO, Daniel. **Os direitos fundamentais nos paradigmas liberal, social e pós-social** - (pós-modernidade constitucional?). FERRAZ Jr., Tércio Sampaio (Coord.). Crises e desafios da Constituição brasileira. Rio de Janeiro, 2002.